



O QUE FAZEM OS EGRESSOS DO PIBID-GEOGRAFIA DA UNIOESTE?

Eliete Woitowicz

eliete_wgeo@hotmail.com

Doutoranda em Geografia pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE/ Francisco Beltrão) e Professora da Secretaria de Estado da Educação do Paraná (SEED-PR). Endereço: Rua Maringá, nº 1200. Vila Nova. CEP 85605-010. Francisco Beltrão/PR

Camila Heimerdinger

camilahgeo@hotmail.com

Mestra em Geografia pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE/ Francisco Beltrão). Rua Maringá, nº 1200. Vila Nova. CEP 85605-010. Francisco Beltrão/PR

Marli Terezinha Szumilo Schlosser

marlisch20@hotmail.com

Doutora em Geografia e professora do Departamento de Geografia da Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE/ Marechal Cândido Rondon), e do Programa de Mestrado/Doutorado da UNIOESTE/ Francisco Beltrão. Endereço: Rua Maringá, nº 1200. Vila Nova. CEP 85605-010. Francisco Beltrão/PR

RESUMO

Diante dos resultados positivos expressos em pesquisas sobre a formação inicial de professores, fortalecida por meio do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), identificou-se a necessidade de verificar onde estão e o que fazem os ex-pibidianos, formados no Curso de Licenciatura em Geografia da Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE), campus de Marechal Cândido Rondon (MCR). Esses egressos tiveram a oportunidade de participar do Programa durante o cursar da graduação (2011-2016), e podem indicar quais são as suas percepções em relação às atuações do PIBID, antes e depois de concluir a Licenciatura. Portanto, pretende-se ouvi-los, de modo a analisar as contribuições do subprojeto de Geografia para os egressos que estão no exercício da docência na Educação Básica. Também, busca-se evidenciar as principais características do PIBID como auxiliar na formação inicial docente, o qual não pode ser considerado responsável por inserir os egressos na carreira do magistério. Constatou-se que 42% dos egressos do Programa não atuam na Educação Básica, sobretudo por falta de convocações em processos seletivos e concursos do Estado do Paraná, que possui um contexto político específico. Os dados obtidos indicam que a valorização da formação docente almejada pelo PIBID passa por entraves, uma vez que o Programa atribui status diferenciado à profissão durante a licenciatura, sendo desprezado pelo governo no momento da contratação e inserção desses profissionais na Educação Básica.

PALAVRAS-CHAVE

PIBID. Egressos. Formação inicial de professores.

¿QUÉ HACEN LOS GRADUADOS DEL PIBID-GEOGRAFÍA DE UNIOESTE?

RESUMEN

Dados los resultados positivos expresados en investigaciones sobre la formación inicial del profesorado, fortalecida a través del Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), se identificó la necesidad de verificar dónde están y lo que hacen los ex pibidianos, formados en el curso del grado en Geografía de la Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE), campus Marechal Cândido Rondon (MCR). Estos graduados tuvieron la oportunidad de participar en el Programa durante la graduación asistida (2011-2016), y puede indicar cuáles son sus percepciones con respecto a las actuaciones del PIBID, antes y después de completar el grado. Por lo tanto, tenemos la intención de escuchar a los mismos, con el fin de analizar las contribuciones de Geografía subproyecto para los graduados que están en la profesión docente en la Educación Básica. Asimismo, se busca evidenciar las principales características del PIBID como forma de ayudar la formación inicial docente, el cual no puede ser considerado responsable de insertar los graduados en la carrera del magisterio. Se constató que el 42% de los graduados del Programa no actúan en la Educación Básica, sobre todo por falta de convocatorias en procesos selectivos y concursos del Estado de Paraná, que posee un contexto político específico. Los datos obtenidos indican que la valorización de la formación docente anhelada por el PIBID pasa por obstáculos, una vez el Programa atribuye status diferenciado a la profesión durante el grado, siendo despreciado por el gobierno en el momento de la contratación e inserción de esos profesionales en la Educación Básica.

PALABRAS CLAVE

PIBID. Graduados. La formación inicial del profesorado.

Introdução

“O que ocorre quando o professor inicia sua prática profissional é quase um turbilhão. Além de preparar aulas (parte cognitiva), o grande desafio é aprender as relações pessoais com os alunos, com os colegas professores. Os conflitos e as frustrações são inevitáveis, mas tentar aprender a lidar com eles poderia ser uma boa contribuição dos cursos de licenciatura. Não basta técnica ou um repertório de conhecimentos”.

(Nestor André Kaercher)

As reflexões de Kaercher (2014) sobre a formação de professores de Geografia presentes no livro “Se a Geografia escolar é um pastel de vento o gato come a Geografia Crítica”, inspiram o desenvolvimento deste trabalho, sobretudo porque existe a preocupação de ouvir os professores em exercício.

A necessidade de trazer esses profissionais ao palco, com intuito de valorizar e qualificar a sua formação, faz parte das ações do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), criado em 2007.

O PIBID concede bolsas de estudo para alunos da licenciatura, professores universitários (coordenadores de área) e das escolas públicas (professores supervisores), de modo a incentivar a formação inicial de professores para atuarem na Educação Básica. Nesse sentido, promove a articulação concreta e necessária entre universidade e escola, concebendo o ambiente escolar como espaço formativo fundamental durante o aprendizado do trabalho docente.

A crescente produção de pesquisas e trabalhos sobre as contribuições do PIBID na formação inicial de professores, no âmbito das Instituições de Ensino Superior (IES), indica o êxito desta política e pode contribuir para o seu fortalecimento e ampliação.

O subprojeto do PIBID “O ensino da Geografia: da teoria à prática”, desenvolvido na Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE), campus de Marechal Cândido Rondon-PR (MCR), iniciou suas atividades em julho de 2011, e vem apresentando impactos positivos na formação inicial de professores de Geografia, nesses cinco anos de atuação – considerando os dados expostos na dissertação de Woitowicz (2016).

Seguindo essa perspectiva, sentiu-se a necessidade de verificar onde estão e o que fazem os ex-pibidianos, formados no Curso de Licenciatura em Geografia da UNIOESTE/MCR. Esses egressos tiveram a oportunidade participar do Programa durante o cursar da graduação e podem indicar quais são as suas percepções em relação às atuações no Programa, antes e depois de concluir a Licenciatura.

Portanto, tem-se o objetivo de ouvir esses sujeitos para analisar as contribuições do subprojeto de Geografia para os egressos que estão no exercício da docência, ou que atuaram na Educação Básica. Além de identificar onde estão e o que fazem os ex-participantes do PIBID, com a finalidade de tecer relações entre a formação inicial docente e a inserção profissional na carreira do magistério.

Cabe destacar que as autoras do presente trabalho são egressas do Programa (2011-2013) – com exceção da coordenadora de área (2014-2018) – porém, participam desde 2014 como colaboradoras (voluntárias) do subprojeto em análise, com intuito de auxiliar os bolsistas de iniciação à docência em algumas atividades: grupos de estudo; oficinas; sugestões de materiais didáticos; exercícios de aperfeiçoamento de leitura, escrita e fala; revisão e elaboração de resumos, relatos e artigos científicos; apresentação de trabalhos em eventos; acompanhamento e avaliação dos bolsistas de iniciação à docência. Portanto, também fazem parte da análise proposta nesta pesquisa.

As características dos egressos do Programa foram analisadas com o propósito de considerar as narrativas das histórias de vida docente, as memórias do PIBID, as influências do Programa na formação para docência e as experiências profissionais daqueles que atuam como professores, à exemplo do trabalho desenvolvido por Portugal (2015) no projeto “Traduzindo-me: narrar histórias, geografiar trajetórias”.

A autora busca “[...] compreender como as histórias de vida e os processos formativos demarcam implicações no processo identitário profissional e como esses sujeitos se constituem professores de Geografia” (PORTUGAL, 2015, p. 48). Seguindo essa perspectiva, as autoras procuram verificar os efeitos do PIBID de Geografia na formação inicial de professores durante o exercício docente.

Para tanto, optou-se pela pesquisa qualitativa, mediante o uso da técnica de estudo de caso, com a participação dos 24 egressos do PIBID de Geografia por meio de entrevista semiestruturada – os quais representam a totalidade de ex-participantes licenciados entre 2011-2016.

Diante do que foi exposto, esse estudo se justifica pela necessidade de ampliar as discussões a respeito da formação inicial de professores revigorada pelo PIBID, sobretudo para desmontar discursos que transformam ações educacionais concretas em dados estatísticos abstratos, que não consideram de fato as atividades empreendidas nas escolas de Educação Básica.

Acredita-se que o conhecimento desse contexto irá contribuir para o aperfeiçoamento da política de formação de professores e, com os pibidianos, expandindo as reflexões sobre o desenvolvimento do trabalho docente e suas complexidades.

O PIBID de Geografia da UNIOESTE/MCR

O Curso de Licenciatura em Geografia da UNIOESTE, campus de MCR, foi integrado ao PIBID mediante o Edital nº 39/2011 – PRG/PIBID, publicado no dia 02 de junho de 2011, com início das atividades por meio do subprojeto intitulado “O ensino da Geografia: da teoria à prática”, no período de 1 de julho de 2011 a dezembro de 2013. Nesta gestão (2011-2013), 28 acadêmicos bolsistas participaram do Subprojeto, além de 03 professores supervisores da Rede Pública de Ensino do município de MCR.

Por intermédio do Edital nº 01/2014-PIBID/PROGRAD, o subprojeto do PIBID de Geografia foi aprovado para mais 4 anos de atividades (2014-2018), sendo selecionados

12 acadêmicos bolsistas e 2 professores supervisores. Ressalta-se que outras 2 professoras da rede básica de ensino de MCR atuam no subprojeto como voluntárias.

Desde julho de 2011 até julho de 2016 (cinco anos), 33 licenciandos participaram do subprojeto – com exceção dos 12 PIBIDIANOS com bolsas em vigência (2016). Desse total, 24 concluíram o Curso de Licenciatura em Geografia (73%).

Portanto, observa-se que um número significativo de licenciandos participou do PIBID, sobretudo quando se considera que a cada ano forma-se em torno de 8 a 12 professores de Geografia. Em 2011, a turma do 1º ano do Curso de Licenciatura era composta por 42 acadêmicos, destes, 12 se licenciaram. No ano de 2012, 37 licenciandos cursavam o primeiro período da graduação, destes, 8 se formaram. Ambos concluíram o curso no final do 4º ano da licenciatura (WILHELM, 2017).

Sabe-se que “A sala de aula traz, corriqueiramente, um número muito grande de variáveis complexas, diríamos até, incontroláveis [...]” (KAERCHER, 2014, p. 150). Portanto, ao analisar o contexto atual dos egressos do PIBID, é possível compreender se o Programa tem a capacidade de contribuir e aproximar a formação inicial desenvolvida na Licenciatura, as disciplinas pedagógicas e o Estágio Supervisionado, do cenário encontrado nas escolas públicas da Educação Básica.

O subprojeto do PIBID-Geografia da UNIOESTE desenvolve suas atividades com turmas do 6º e 7º anos de duas instituições de ensino públicas do município de MCR: Colégio Estadual Antônio Maximiliano Ceretta – Ensino Fundamental, Médio e Profissional e Colégio Estadual Monteiro Lobato – Ensino Fundamental e Médio.

A escolha das escolas participantes leva em consideração a necessidade de oferecer aos bolsistas de iniciação à docência experiências em distintos contextos. Esse aspecto contribui para que possam refletir sobre a adoção das práticas pedagógicas mais indicadas em cada situação, no intuito de viabilizar a efetivação do processo de ensino e aprendizagem.

Para tanto, o parâmetro empregado para a seleção das duas instituições de ensino foi o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB), que no período de elaboração do subprojeto (2010) tinha: o Colégio Estadual Antônio Maximiliano Ceretta com o melhor IDEB/2009 da cidade, e o Colégio Estadual Monteiro Lobato, o menor IDEB/2009 do município¹.

¹ O IDEB/2009 do Colégio Estadual Antônio M. Ceretta era de 5,1, e do Colégio Estadual Monteiro Lobato 3,6. Em 2013 esses índices se alteraram para 4,3, em ambas as instituições de ensino. Disponível em: <<http://idebescola.inep.gov.br/ideb/consulta-publica>>.

Embora as ações do subprojeto estejam previstas para serem desenvolvidas com 6º e 7º anos, foram realizadas atividades com outras turmas do Ensino Fundamental e Médio, a pedido dos professores supervisores e dos próprios alunos das escolas, como: divulgação e desenvolvimento de atividades práticas numa escola rural no Distrito de Iguiporã-PR (2012); trabalho de campo sobre energias renováveis na Usina de Biogás em MCR (2013); e, palestras sobre a importância da água em duas escolas públicas do município de Quatro Pontes-PR (2013).

A formação inicial de professores e a valorização do magistério

Concorda-se com Nóvoa (2009, p. 28) quando afirma que existe “[...] a necessidade de uma formação de professores construída dentro da profissão”. Segundo o autor, o campo da formação docente está exposto ao efeito discursivo: os artigos, recomendações e as pesquisas estão abarrotadas de discursos redundantes e repetitivos, mas, que correspondem a uma *pobreza de práticas*.

Tardif (2002) afirma que o saber dos professores deve estar compreendido intimamente com o trabalho desenvolvido por eles na escola e na sala de aula, logo, o saber está a serviço do trabalho. O autor afirma que os saberes profissionais são confluências de vários saberes da sociedade em que vivem, das universidades, das instituições escolares e de outros vínculos sociais.

Imbernón (1994, p. 50) destaca que é preciso proporcionar os subsídios necessários ao professor em formação, para que ele seja “[...] capaz de analisar, criticar, refletir de uma forma sistemática sobre sua prática docente, com o objetivo de conseguir uma transformação escolar e social e uma melhora na qualidade do ensinar e de inovar”.

Para esse autor, a formação inicial do professor precisa estar alicerçada ao enfrentamento dos desafios encontrados no *locus* de sua atuação. Além disso, os futuros professores precisam ser formados para estarem atentos às transformações que ocorrem na sociedade, no intuito de atuar com responsabilidade e compromisso em relação à educação dos seus alunos.

Desse modo, considera-se fundamental o desenvolvimento do aprendizado do trabalho docente realizado no PIBID de Geografia durante a formação inicial, sobretudo porque se constitui num espaço de discussão coletiva de alternativas, perspectivas, frustrações, dúvidas, queixas didáticas, dificuldades escolares e emocionais que, frequentemente, tornam o ofício do magistério desgastante.

Conhecer a complexidade do trabalho docente desde o início da graduação, certamente traz impactos positivos no âmbito da sala de aula, por menor que estes sejam. As ações desenvolvidas no subprojeto em análise buscam tornar a prática docente menos conteudística e mais dialógica, assim como proposto por Kaercher (2014). Desafio permanente nessa profissão.

Nesse sentido, buscou-se sistematizar as características dos ex-participantes do PIBID de Geografia num quadro síntese (Quadro 01), que indica onde estão esses profissionais; o período que participaram do Programa; o ano de conclusão do Curso; se atuam na Educação Básica; se estão cursando ou já cursaram pós-graduação; e, por fim, qual é a atividade atual de cada um dos egressos – a divulgação da identidade dos entrevistados foi autorizada pelos mesmos, mediante termo de consentimento, porém, por questão ética, optou-se por utilizar somente as iniciais dos nomes.

Quadro 01 - Características dos Egressos do PIBID-Geografia da UNIOESTE/MCR

Egresso	Município	Período de Participação no PIBID	Ano de Formação	Prof. na Ed. Básica?	Possui Pós-Graduação (ano/conclusão)?	Atividade Atual
1)- AO	Itapoá-SC	Jul/2011-set/2011 (2 meses)	2012	Sim, QPM* (2 anos)	Especialização em Ed. do campo (2014) e Ed. Especial (2015)	Professor da Educação Básica e de cursinho preparatório para vestibular
2)- ADK	Toledo-PR	Jul/2011-set/2012 (1 ano/2 meses)	2013	Não	Mestrado em Geografia (cursando: 2016-2018)	Mestranda e assistente em administração (concurada/UTFPR)
3)- BRF	Dourados-MS	Fev/2012-fev/2013 (1 ano)	2014	Sim, PSS** (lecionando há 30 dias)	Mestrado em Geografia (cursando: 2015-2017)	Mestranda e professora
4)- BK	MCR-PR	Jul/2011-dez/2013 (2 anos/5 meses)	2013	Sim, QPM (1 ano/4 meses)	Especialização em História-Geografia (início em ago/2016)	Professora
5)- CH	Nova Santa Rosa-PR	Jul/2011-dez/2013 (2 anos/5 meses)	2013	Não	Mestrado em Geografia (2016)	Aguardando chamada no PSS e/ou no Concurso dos Professores do Paraná
6)- DVS	Assis Chateaubriand-PR	Jul/2011-dez/2013 (2 anos/5 meses)	2013	Não	Mestrado em Geografia (2016)	Aguardando convocação no PSS
7)- DR	MCR-PR	Fev/2012-jul/2012 (6 meses)	2012	Não	Mestrado em Geografia (2015)	Aguardando convocação no PSS

O que fazem os egressos do PIBID-Geografia da UNIOESTE?

8)- EW	Guaíra-PR	Jul/2011- dez/2013 (2 anos/5 meses)	2013	Sim, PSS (3 meses)	Mestrado em Geografia (2016)	Professora PSS. Aguardando nomeação no Concurso dos Professores do Paraná
9)- EZM	MCR-PR	Abr/2012-mar/2016 (4 anos)	2015	Não	Especialização em Ed. Especial, (início em ago./2016)	Aguardando convocação no PSS
10)- FM	Quatro Pontes-PR	Ago/2012-mar/2016 (3 anos/7 meses)	2016	Não, atuou no PSS em 2014 (1 ano)	Especialização em Geografia Econômica, Educação e Pesquisa (2011)	Assistente administrativo pelo PSS. Aguardando convocações no PSS para o exercício da docência
11)- FAC	Corbélia-PR	Jul/2011-dez/2012 (1 ano/5 meses)	2012	Sim, PSS no município (2 anos) e no Estado (6 meses)	Mestrado em Geografia (2015)	Professora PSS
12)- ILS	MCR-PR	Jul/2011-dez/2014 (3 anos/5 meses)	2014	Não	Não	Caixa de supermercado/ aguardando convocação no PSS
13)- JMW	MCR-PR	Jul/2011- dez/2012 (1 ano/5 meses)	2012	Não – Por falta de convocações no PSS	Especialização em Ed. Especial Inclusiva (Cursando)	Costureira/ aguardando convocação no PSS
14)- LMFL	MCR-PR	Jul/2011-dez/2011 (5 meses)	2011	Não – Por falta de convocações no PSS	Especialização em Ed. Especial (2012)	Representante comercial de produtos cosméticos
15)- LKKP	MCR-PR	Jul/2011- dez/2011 (5 meses)	2011	Não	Mestrado em Geografia (2014)	Professora no Ensino Superior (colaboradora)
16)- LV	MCR-PR	Jul/2011- dez/2011 (5 meses)	2016	Não– Por falta de convocações no PSS	Não	Supervisora de vendas. Aguardando convocação no PSS
17)- MCM	Santa Helena-PR	Set/2011-abr/2013 (1ano/7meses)	2016	Sim, PSS (3 meses)	Não	Professora PSS/ aguardando convocação no Concurso dos Professores do Paraná
18)- MPB	Francisco Beltrão-PR	Set/2011-jan/2013 (1 ano/4 meses)	2014	Não	Mestrado em Geografia (cursando: 2016-2018)	Mestranda
19)- PLLF	Cascavel-PR	Jul/2011-dez/2012 (1 ano/5 meses)	2012	Sim, QPM (1 ano/5 meses)	Mestrado (2015)	Professora

20)- PVDF	Cascavel-PR	Jul/2011-jul/2012 (1 ano)	2014	Sim, QPM (1 ano/5 meses)	Não	Professor
21)- RK	Cascavel-PR	Dez/2012-fev/2014 (1 ano/2 meses)	2016	Não, lecionou como PSS (3 meses)	Mestrado em Geografia (cursando: 2016-2018)	Mestrando
22)- SAB	MCR-PR	Out/2012-fev/2014 (1 ano/4 meses)	2014	Não	Não	Atendente de floricultura. Aguardando convocação no PSS
23)- TKF	Curitiba-PR	Jul/2011-dez/2011 (5 meses)	2012	Não, lecionou como PSS (4 meses)	Mestrado (2015)	Professor no Ensino Superior (colaborador) e Doutorando (UFPR)
24)- VFL	Santa Helena-PR	Ago/2012-dez/2013 (1 ano/4 meses)	2013	Não, lecionou na Rede Particular (2 meses)	Especialização em Ed. Infantil (cursando: 2015-2016)	Instrutora de cursos livres no CCICA***. Aguardando convocação no PSS

Fonte: Dados coletados por meio de entrevista com os egressos do PIBID-Geografia da UNIOESTE/MCR (julho/2016).

*Quadro Próprio do Magistério – QPM; **Processo Seletivo Simplificado – PSS; ***Centro de Convivência Integral da Criança e do Adolescente – CCICA.

Ao analisar as características dos egressos do PIBID-Geografia (Quadro 1), percebe-se que há 22 ex-bolsistas residindo no Estado do Paraná, e 2 em municípios de outros estados (Itapoá-SC e Dourados-MS). Além disso, 9 egressos continuam no município de MCR – local onde se desenvolve o subprojeto de Geografia da UNIOESTE.

O período de participação no subprojeto do PIBID é distinto de um egresso para outro. Pode-se citar o egresso nº 1 (Quadro 01), que participou por dois meses do Programa (jul/2011-set/2011). Neste caso, o subprojeto de Geografia estava no início das suas atividades, especialmente por meio de debates teóricos e normativos, referentes ao Programa e as escolas públicas integrantes. No entanto, o mesmo afirmou durante entrevista que a experiência foi válida.

Constatou-se que duas egressas concluíram o Curso de Licenciatura em Geografia no ano de 2011, seis em 2012 e 2013, cinco em 2014, uma em 2015 e quatro no ano de 2016. Considerando essa conjuntura, oito ex-pibidianos exercem a profissão atualmente como professores na Educação Básica (33%), sendo quatro vinculados ao Processo Seletivo Simplificado (PSS)² e quatro concursados³ – Quadro Próprio do Magistério

² 3); 8); 11); e, 17) (Quadro 01).

³ 1); 4); 19); e, 20) (Quadro 01).

(QPM). Portanto, 16 egressos não atuam em escolas públicas no momento atual (67%), sendo que desse total, 2 lecionam na Educação Superior⁴.

As atuações do PIBID-Geografia da UNIOESTE/MCR contribuíram de forma significativa na formação inicial dos egressos entrevistados, incentivando o desenvolvimento de pesquisas. Nota-se que 50% dos ex-pibidianos continuam aperfeiçoando sua formação, visto que sete egressos concluíram o mestrado e quatro estão cursando⁵.

Também foram contabilizadas oito especializações, sendo que apenas cinco egressos (21%) não citaram a realização de uma pós-graduação. Além disso, um dos ex-participantes do subprojeto é doutorando atualmente⁶.

Nesse sentido, o PIBID vem para contribuir com a formação inicial docente, e aqueles que passaram por essa experiência reconhecem sua importância, especialmente porque os dados expostos no Quadro 01 indicam que os egressos do Programa continuam se aperfeiçoando na pesquisa e/ou no ensino, com o objetivo de atender as demandas que surgem no contexto escolar e de vida do aluno.

Segundo Kaercher (2014, p. 233), “A universidade é uma das instâncias de formação do profissional e é preciso uma atitude ativa do graduando a fim de que ele não tenha a graduação como ponto final da sua formação”. A partir da prática da pesquisa é possível expandir “[...] o repertório da ciência geográfica, tanto do ponto de vista teórico quanto metodológico” (WOITOWICZ, 2016, p. 108).

A profissão atual dos egressos do PIBID é diversa, alguns estão vinculados à docência (10), outros (9) aguardam serem chamados no PSS ou no Concurso dos Professores do Estado do Paraná (3), realizado em 2013.

Além disso, oito ex-pibidianos estão desenvolvendo atividades desligadas do magistério, sendo que uma egressa está concursada como Assistente em Administração pela Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR) e não pretende seguir a carreira docente. Contudo, os outros sete egressos não tiveram oportunidade de atuar na profissão por falta de convocações no PSS, os quais trabalham como assistente administrativo (PSS), caixa de supermercado, costureira, representante de produtos cosméticos, supervisor de vendas, atendente e instrutor de cursos livres.

⁴ 15) e 23) (Quadro 01).

⁵ Mestres: 5); 6); 7); 8); 11); 15); 19). Mestrandos: 2); 3); 18); 21) (Quadro 01).

⁶ 23) (Quadro 01).

No geral, as características dos egressos do PIBID (2011-2016) indicam vínculo com a docência (42%) e com a pesquisa (50%), pois muitos estão em formações complementares e/ou aguardam novas oportunidades para atuar como professor.

Diante dos dados expostos, verificou-se que apenas 33% dos ex-pibidianos exercem a profissão docente na Educação Básica, o que demonstra insuficiente oferta de oportunidades para a totalidade dos recém-formados, além da morosidade no processo de chamamento dos professores aprovados em concurso público do magistério, especialmente no Estado do Paraná.

Os fatos mencionados desmontam o discurso dos ex-ministros da Educação, Renato Janine Ribeiro e Aloizio Mercadante (2015), em relação aos investimentos em políticas educacionais bem sucedidas, como o PIBID, visto que ambos dizem o contrário.

A afirmação mais preocupante feita pelos ex-ministros citados indica que o PIBID, teoricamente, não estaria atingindo seu objetivo principal (formar professores para atender as escolas públicas de Educação Básica) e, por isso, precisaria ser revisto. A base de sustentação desta argumentação é exclusivamente um único dado: apenas 18% dos egressos do Programa estão indo para o ensino na rede básica⁷.

O PIBID é estruturado para atender a formação inicial docente nos cursos de licenciatura das IES de âmbito Federal, Estadual, Municipal e Privadas. Cada entidade precisa apresentar seu Projeto Institucional, que configura a base dos subprojetos das licenciaturas adjacentes. Até 2015, o Programa concedia mais de 90 mil bolsas de estudo em todo o Brasil, sendo 72.845 bolsas para alunos da licenciatura em 284 IES, com 313 projetos em ação (subdivididos em 2.997 subprojetos).

Por ser uma política de dimensão significativa, vigente em várias instituições de ensino do Brasil, é preciso considerar que o PIBID não apresenta em seu planejamento apenas o objetivo de formar professores para atuarem na Educação Básica. Esta finalidade está ligada a outros princípios de aprendizagem docente, desenvolvidos em articulação com as escolas e as universidades.

Daí a necessidade constante de uma reflexão crítica acerca do Programa, para que o PIBID continue viabilizando avanços na formação inicial de professores, sem limitar sua potencialidade por meio de possíveis cortes que implicam retrocesso em políticas públicas exitosas – como poderá ser constatado nos relatos dos egressos no decorrer do trabalho.

⁷ Para mais informações, consultar: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=24161-discruso-de-posse-mercadante-pdf&Itemid=30192>; <http://zh.clicrbs.com.br/r_s/vida-e-estilo/educacao/noticia/2015/10/ex-ministro-da-educacao-teme-apagao-de-professores-4866579.html> . Acesso em: 20 de jul. 2016.

Faz-se necessário destacar que os objetivos oficiais do PIBID (Portaria nº 096/2013) estão diretamente relacionados ao incentivo e a valorização do magistério, por meio da vivência do cotidiano da escola pública e do contato com os professores em exercício; a articulação entre teoria e prática; e, a elevação da qualidade das ações acadêmicas nos cursos de licenciatura, através dos saberes docentes apreendidos.

A comunidade acadêmica concorda que os objetivos citados são fundamentais e praticáveis na ação do PIBID. Existe ampla literatura demonstrando os resultados positivos do Programa, os quais têm contribuído de maneira sistemática na formação inicial docente e no desenvolvimento dos cursos de licenciatura.

Esquartejar o Programa, diminuir seu potencial de atuação, não é o caminho mais sensato. “Melhorar não pode significar, obrigatoriamente, mudar, trocar ou substituir. Melhorar pode ser, e é, na maioria das vezes, dar continuidade” (ALMEIDA, 2007, p. 15).

Embora esta pesquisa seja limitada a apenas um subprojeto, existem outras pesquisas que demonstram a mesma dinâmica em relação à formação inicial de professores estimulada pelo PIBID, e, as dificuldades de inserção na carreira docente, como as reflexões apresentadas na tese de Gonçalves (2016).

É evidente a necessidade das políticas públicas serem continuamente avaliadas, para que os recursos financeiros sejam utilizados de maneira eficiente. Porém, é necessário definir os critérios de avaliação dessas políticas, de acordo com seus objetivos. Sendo assim, qual foi o critério estabelecido para chegar aos 18%? Entende-se que se faz necessário considerar as pesquisas realizadas sobre o Programa, sobretudo as desenvolvidas em cursos de mestrado e doutorado.

Será que o número de concursos públicos abertos aos profissionais do magistério foi levado em consideração? No Estado do Paraná, para citar um exemplo, o penúltimo concurso foi aberto em 2007, sendo o posterior disponibilizado em 2013, ou seja, depois de seis anos (muitos professores aprovados aguardam serem chamados nesse concurso e estão reivindicando nomeação). Ressalta-se que o PIBID foi lançado em 2007 e iniciou suas atividades em 2009. Entretanto, o subprojeto de Geografia da UNIOESTE/MCR, assim como vários outros, foi integrado ao Programa em 2011.

Desta forma, quantos foram os bolsistas de iniciação à docência que, depois de formados, conseguiram participar de um concurso público? Certamente foram poucos! A publicação de um único índice, sem divulgação dos critérios para sua obtenção, presta um desserviço à sociedade brasileira.

Como visto, o índice divulgado tem ligeira relação com uma única finalidade do PIBID: incentivar a formação de professores para a Educação Básica. Isso o PIBID faz!

Porém, garantir que esses profissionais atuem na Educação Básica não é tarefa do PIBID, e muito menos da Universidade. O PIBID auxilia a formação inicial de professores fortalecendo as licenciaturas, porém, não é responsável pela inserção dos egressos no magistério.

O governo precisa incentivar a escolha dos jovens pela docência, aliando políticas de formação docente a planos de carreira que proporcionem ao professor, mediante experiência e qualificação profissional, ascender na profissão, obtendo salários compatíveis com a formação, além de lhes proporcionar melhores condições de trabalho.

Aliás, os bolsistas de iniciação à docência conhecem o contexto das escolas públicas e a complexidade do trabalho docente desde o início da licenciatura, e possuem livre arbítrio para buscar outras alternativas de trabalho e aperfeiçoamento profissional, sobretudo quando se considera os poucos chamamentos no PSS e a lentidão das nomeações nos concursos públicos, como no contexto específico do Estado do Paraná.

Seguindo essa perspectiva, faz-se necessário destacar outra situação: para a seleção no PSS do Paraná em 2015, o PIBID contabilizava um ponto na classificação. No ano de 2016, o Programa foi desconsiderado como aperfeiçoamento profissional no PSS-PR, e gerou indignação entre os participantes. Qual é a valorização dada aos profissionais do magistério depois de formados?

Logo, nota-se que as ações do Programa não são falhas. Muito pelo contrário. São tão eficientes que alertam, de modo teórico-prático, os futuros professores a respeito do contexto e das condições de trabalho que irão enfrentar se optarem por permanecer nessa profissão. Essa aproximação constante entre universidade e escola proporcionada pelo PIBID é a grande mudança de paradigma na formação inicial de professores.

O Brasil precisa de profissionais da educação bem formados, e o PIBID está cumprindo essa missão junto aos cursos de licenciatura, atribuindo qualidade a formação inicial docente. Contudo, cabe ao governo federal, estadual e municipal tornar a carreira atrativa e valorizada, conforme prevê a legislação vigente.

O PIBID atinge diretamente mais de 72.845 licenciandos. Isso representa aproximadamente 6% do total de alunos matriculados em cursos de licenciatura no Brasil⁸. Deste modo, não é possível ainda extrair resultados desse amplo universo para afirmar com rigor estatístico que o Programa não está atingindo seus objetivos. Aliás, a

⁸ Conforme os dados do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), em 2013 houve mais de 1,3 milhão de matrículas em cursos de licenciatura no Brasil.

literatura existente e os eventos científicos educacionais indicam o êxito desta política ao analisar o PIBID no âmbito de cada IES.

Os egressos do PIBID

Os aspectos mencionados anteriormente podem ser evidenciados nos depoimentos dos 24 egressos do PIBID de Geografia da UNIOESTE/MCR, que foram coletados por meio de entrevista semiestruturada realizada através da rede social Facebook, em julho de 2016. O principal objetivo dessa entrevista esteve pautado na identificação das contribuições do Programa, durante e após a conclusão do Curso de Licenciatura.

Utilizou-se a rede social mencionada com intuito de facilitar a coleta de dados, visto que os sujeitos da pesquisa moram em diferentes municípios do Paraná e, também, em outros estados. Além disso, constatou-se a mudança de endereços eletrônicos, fato que impediria o contato imediato com o público-alvo.

Ressalta-se que o instrumento utilizado para a coleta de informações foi submetido para avaliação do Comitê de Ética, com roteiro de entrevista semiestruturado, de acordo com os critérios julgados necessários para esta pesquisa de caráter qualitativa, como: contato direto com os egressos do PIBID/Geografia; termo de consentimento assinado pelos entrevistados; e, elaboração de quadros descritivos com as informações coletadas.

Diversas pesquisas de instituições de ensino superior são realizadas por meio de questionário online, sobretudo quando existe a necessidade de coletar informações de pessoas que se encontram distantes geograficamente.

Ao considerar que o Facebook é uma rede social popular, o mesmo foi escolhido por ser um caminho viável de interlocução com o público pesquisado. Talvez, esse seja o caminho para as coletas futuras, diante dos avanços tecnológicos em comunicação.

Segundo Cannel e Kahn (1974), as entrevistas semiestruturadas são preferencialmente utilizadas nas pesquisas qualitativas, visto que exigem roteiros compostos por tópicos gerais selecionados e elaborados de tal forma a serem desenvolvidos com todos os entrevistados.

Nesse sentido, os 24 ex-pibidianos responderam quais foram suas percepções no PIBID durante o cursar da Licenciatura, sendo que 8 egressos destacaram suas

experiências em sala de aula e as relações estabelecidas com o PIBID no exercício da docência atualmente.

Embora as respostas tenham ficado extensas, optou-se por divulgá-las na íntegra, no intuito de permitir que os leitores “ouçam” esses profissionais. Cada depoimento está identificado com as iniciais dos nomes dos entrevistados (Quadro 02). Além disso, os números utilizados no Quadro 01 também estão sendo considerados na identificação dos egressos, em todo o corpo do trabalho, caso o leitor queira conferir os dados analisados.

Os primeiros 24 depoimentos presentes no Quadro 02 indicam como cada egresso considera sua experiência no PIBID de Geografia (UNIOESTE/MCR), durante o período que cursava a Licenciatura. As respostas podem indicar novas reflexões na formação inicial de professores no âmbito do Programa.

Quadro 02 – Contribuições do PIBID para os Egressos

Como foi sua experiência no PIBID-Geografia durante o Curso de Licenciatura (UNIOESTE/MCR)?
Egresso 1)- Quando participei do PIBID o Subprojeto estava iniciando suas atividades com discussões, debates, leituras, etc. Mas mesmo que breve foi de grande valia (AO).
Egresso 2)- Foi bom pela experiência. Conhecemos os extremos das escolas. Foi isso, portanto, não pela questão profissional, mas para a vida, conheceu-se a realidade das escolas e município. Tudo foi válido (ADK).
Egresso 3)- O PIBID me proporcionou contato maior com o ensino de Geografia, visto que cursei magistério. Desenvolver atividades diferenciadas, conhecer a dinâmica das aulas de Geografia, interagir com alunos do Ensino Fundamental e Médio através do PIBID, foram importantes para a permanência na licenciatura e na docência (BRF).
Egresso 4)- A experiência foi essencial para compreender o funcionamento das escolas. O PIBID proporciona tempo para leituras específicas da docência, desenvolvimento de atividades diferenciadas, elaboração de artigos para publicação e participações em eventos de ensino, importantes para trocas de experiências. De igual importância, a bolsa de estudo é crucial para a permanência dos mesmos na graduação (BK).
Egresso 5)- A experiência como professora em sala de aula considero a mais importante, pois nos proporcionava segurança a cada contato. As atividades diferenciadas com materiais didáticos foram fundamentais para instigar essas práticas nas aulas do estágio. O PIBID influenciou a pesquisa no mestrado na linha de educação e ensino de Geografia sobre Mídias. Portanto, o Programa só tem a contribuir na formação, pois concilia o tripé da pesquisa, ensino e extensão. Não há interesse só pela teoria ou pela prática, mas conciliam-se ambos os elementos (CH).

Egresso 6)- Apesar de não estar lecionando, participar do Programa proporcionou aproximação com o cotidiano escolar. Ajudou de forma muito positiva para realizar os estágios supervisionados. O PIBID permitiu ir além da graduação, dando sequência na carreira acadêmica (mestrado). Facilitou o preparo e a transposição didática das aulas (estágio). A análise do PPP das escolas foram fundamentais para compreender como a escola está organizada. Um dos grandes diferenciais do Programa foi o desenvolvimento de pesquisas e a participação em eventos científicos (DVS).

Egresso 7)- As experiências foram muito boas para a busca de conhecimento e aprendizagem, no aprimoramento com as questões profissionais da docência (DR).

Egresso 8)- Me identifiquei com o magistério desde que conheci o contexto da escola pública enquanto professora, devido a oportunidade vivenciada no PIBID. Aliás, meu comprometimento e desejo pela Geografia ampliaram quando fui selecionada para participar do Programa, sobretudo porque foi no PIBID que aconteceu o meu primeiro contato com a sala de aula. Hoje participo do Programa como voluntária. Foi no PIBID que aprendi a desenvolver pesquisa, o que contribuiu para ingressar e concluir o curso de mestrado (EW).

Egresso 9)- Não conhecia o cotidiano da escola e o PIBID me motivou para o exercício da docência. Foi muito bom, pois no PIBID além da teoria, escrita de artigos, discussão de termos geográficos, aprendemos a conhecer o exercício docente (EZM).

Egresso 10)- Foi boa, de grande aprendizado. O PIBID me motivou a permanecer na docência (FM).

Egresso 11)- Proveitosa. Uso as atividades que aprendi no PIBID em sala de aula atualmente (FAC).

Egresso 12)- Maravilhosa!!! Experiência única. O PIBID foi o grande motivador e norteador da docência (ILS).

Egresso 13)- Foi bom poder conhecer a realidade das escolas públicas e vivenciar a escola na qual estudei durante todo Ensino Fundamental de outro ângulo. Criar, desenvolver as atividades e poder apresentar os resultados sempre foi muito produtivo, além de aprender com os professores e colegas do Subprojeto nos eventos. Foi importante, inclusive para o meu estágio, tanto pela metodologia diferenciada quanto pela autoconfiança. Contudo, não estou lecionando por falta de convocações no PSS. Depois de formada [2012] até fiquei bem colocada, mas o PIBID não conta mais no processo. Devido a isso, minha classificação diminuiu significativamente [12 posições]. Sem convocação não agregamos experiência à nossa profissão, e por consequência nossa nota sempre fica na mesma. É vergonhoso! Hoje estou trabalhando de costureira numa fábrica, esperando minha oportunidade para lecionar (JMW).

Egresso 14)- O tempo que participei do PIBID foi de grande aprendizado. Porém, não estou lecionando porque não consegui uma boa classificação no PSS. É muito difícil para quem precisa ajudar no sustento da família, ficar dependendo de poucas aulas no PSS. Tinha o sonho de ser professora, mas tive que abrir mão dele. Hoje me deparo com pessoas que falam por qual razão me preocupei em fazer um Curso Superior, se não serviu para nada. Eu não concordo. Se tem uma coisa de que não me arrependo foi de ter feito uma licenciatura, foi muito bom para o meu crescimento pessoal (LMFL).

Egresso 15)- Minha experiência no PIBID foi representada por um período de intenso aprendizado e compartilhamento de experiências. A participação no Programa foi essencial para continuidade dos meus estudos no âmbito de uma Especialização em Neuropedagogia, mas também em relação à inclusão no Mestrado em Geografia. Por ocasião de ter sido aprovada em processo seletivo para Docente no Ensino Superior, acabei por não ministrar aulas no Ensino Básico, mas reitero que as experiências apreendidas no PIBID são ainda muito importantes da minha prática docente cotidianamente (LKKP).

Egresso 16)- Foi boa, serviu para provar que podemos sim ensinar de uma forma mais prática o que se trabalha em sala de aula. Entretanto, não fiz o concurso e não estou lecionando por falta de oportunidade. Não fui chamada no PSS (LV).

Egresso 17)- A experiência no PIBID foi muito gratificante. Foi meu primeiro contato com a sala de aula, onde houve troca de conhecimento com os demais colegas participantes do Programa e os professores das escolas. Durante minha participação foi possível aprender diferentes metodologias de ensino na Geografia, o que me tornou uma profissional criativa, motivando os alunos a conhecer e entender a Geografia das diversas maneiras possíveis (MCM).

Egresso 18)- Minha experiência no PIBID foi muito boa. Foi onde tive contato com professores, alunos e com a própria Geografia escolar, o que contribuiu para aprender a transpor esse conhecimento científico de forma didática. Consegui trabalhar em dois colégios diferentes quando participava do Programa: um era muito carente e o outro era um dos melhores. Assim consegui ter uma percepção importante da realidade dos alunos e do próprio município. Mesmo não estando em sala de aula hoje, o PIBID me ajuda muito a pensar nas minhas práticas e no meu próprio projeto de pesquisa do mestrado (MPB).

Egresso 19)- A minha experiência no PIBID foi muito boa. Meu contato com a sala de aula até então tinha sido pelo estágio e pelos projetos de extensão da Universidade nas escolas [Grupo Multidisciplinar de Estudos Ambientais – GEA], mas estes foram bem pontuais. Participar do PIBID do modo como ele foi desenvolvido na época [2011] foi interessante para pensar as práticas pedagógicas em sala e, para tentar tornar o conhecimento científico prático e próximo dos alunos... Eu gostei! (PLLF).

Egresso 20)- Sinceramente adorei o Programa, por isso não queria ter saído. Não tinha entrado em sala de aula ainda enquanto professor. Posso afirmar que sem o PIBID não teria conseguido terminar o Curso de Licenciatura. Então, isso ajudou muito na minha formação, principalmente na parte didática. Mesmo conhecendo as diferenças existentes como professor, pibidiano ou estagiário (PVDF).

Egresso 21)- O PIBID foi o primeiro Programa que participei na universidade, onde trilhei meu caminho na docência. Foi uma experiência importante, motivada pela troca de conhecimentos entre os membros do Programa. Durante minha atuação, tive a oportunidade de conhecer as mais diversas vertentes sobre o ensino de Geografia e as suas aplicações, além do contato com os discentes nas escolas públicas como docente. O PIBID ajudou a construir minha identidade como professor, abriu portas para participação em outros projetos no meio acadêmico, como o Projeto Rondon (RK).

Egresso 22)- Acredito que os ensinamentos obtidos por meio da participação no PIBID vão além da prática docente, os quais contribuem e fornecem experiências para a convivência e trabalho em grupo. Fatores esses importantes para a realização de qualquer ocupação profissional, seja em âmbito escolar ou nas atividades diárias. Durante a graduação permite ao acadêmico a possibilidade de participar de eventos, fornece mecanismos para o aperfeiçoamento da escrita, além de propiciar a inserção do futuro professor nas escolas. Os conhecimentos apreendidos durante a Licenciatura em conjunto com o PIBID, permanecem no meu cotidiano mesmo não estando em sala de aula, sendo vivenciados durante as viagens e no diálogo com outras pessoas (SAB).

Egresso 23)- Já conhecia o cotidiano da escola pública como professor, pois tenho parentes professores, inclusive irmã geógrafa. Porém, o PIBID incentiva a melhorar e buscar metodologias diferenciadas, além de ser extremamente importante para o graduando ter contato com o ensino básico enquanto cursa a licenciatura (TKF).

Egresso 24)- As contribuições do PIBID durante a minha formação inicial foram muitas: proporcionou um pré-conhecimento do que é estar em uma sala de aula, conhecer e desenvolver metodologias diferenciadas, além da preocupação com práticas pedagógicas que instigam os alunos a participarem das aulas. Esses aprendizados foram muito importantes, tanto é que as aulas que consegui no Colégio particular em 2015 foram graças ao PIBID, pois expliquei para a coordenadora o que era e como funcionava o Programa, que foi considerado por ela e pela direção como experiência em sala de aula (VFL).

Fonte: Dados coletados durante entrevista com os egressos do PIBID-Geografia (julho/2016).

A sistematização dos relatos coletados em entrevista se faz necessária nesse momento, sobretudo quando se considera o que os colegas de profissão dizem e/ou fazem. Entretanto, pretende-se evitar o julgamento do outro. “Se opinamos, é porque estamos imersos, junto deles, identificando-nos como professores de Geografia que fomos e somos” (KAERCHER, 2014, p. 148).

Durante a entrevista, os egressos do subprojeto do PIBID-Geografia mencionaram a realização de discussões teóricas (pedagógicas e específicas) durante a participação no Programa, as quais consideram extremamente importantes para o exercício da prática docente, no âmbito do Curso de Licenciatura.

De acordo com Lopes (2010, p. 14),

[...] a tarefa dos formadores de professores é ensinar o “jogo de cintura” necessário ao enfrentamento dos desafios da profissão. Esse intento passa pelo desenvolvimento de formulações teóricas mais refinadas, que permitam ao professor, ou ao estudante das licenciaturas, melhor compreensão das especificidades de sua atividade profissional e de si mesmo como professor.

Parece bastante oportuno destacar a vivência/experiência que esses egressos tiveram ao conhecer o contexto de diferentes escolas públicas enquanto professores,

durante a graduação, o que propiciou o reconhecimento da identidade docente e a permanência na profissão, apesar de alguns não a exercerem atualmente (42%) por falta de oportunidades.

Observou-se que o PIBID viabilizou a participação em eventos científicos com a publicação das atividades realizadas, fator que ampliou o compartilhamento de experiências, reflexões e diálogo entre os pares. Nesse sentido, os egressos ressaltaram a importância da bolsa concedida aos bolsistas de iniciação à docência, como incentivo para dedicar-se exclusivamente ao Programa e a Licenciatura, configurando-se como fator de permanência na Universidade.

O PIBID foi a primeira experiência em sala de aula para vários egressos, e contribuiu na realização dos estágios supervisionados, motivou a participação em outros projetos e pesquisas na área do ensino de Geografia e afins, além de estudos realizados sobre o próprio Programa (artigos, monografias, dissertação e tese).

Conforme Callai (2011, p. 17), na escola básica, ainda se trabalha com fragmentos de conteúdo, parcelados e soltos. Na universidade, durante a formação, acentua-se o tratamento de questões da temática da Geografia, novamente de forma fragmentada a partir das pesquisas que os docentes do curso superior realizam. Além disso, a questão técnica se sobrepõe à dimensão pedagógica no tratamento do conteúdo.

Nesse sentido, o PIBID contribui significativamente por conseguir envolver o contexto prático escolar com o teórico da universidade, situações que frequentemente são questionadas nas salas de aula da universidade devido à pouca vivência dos acadêmicos na escola.

Vale mencionar que as próprias Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) para a formação inicial em nível superior e para a formação continuada, Resolução Nº 2 de 1º de julho de 2015, frisam que durante o processo formativo, deverá ser garantida efetiva e concomitante relação entre teoria e prática, ambas fornecendo elementos básicos para o desenvolvimento dos conhecimentos e habilidades necessários à docência.

Alguns egressos afirmaram que desenvolveram a capacidade de trabalhar em grupo, o que favorece o aprendizado pessoal e profissional no exercício da docência ou de qualquer outra profissão. Ficou evidente a importância da vivência integral na Universidade no sentido de uma formação para vida.

Ao considerar esse contexto, faz-se necessário apresentar as percepções dos egressos que estão atuando na Educação Básica atualmente (33%), e, ao mesmo tempo, analisar as relações que esses professores estabelecem com as experiências adquiridas no

PIBID de Geografia durante sua formação inicial. Para tanto, optou-se por sistematizar as respostas de forma integral no Quadro 03.

Quadro 03 – O PIBID e o Exercício Docente na Educação Básica

<p>Como está sendo sua experiência em sala de aula e quais são as contribuições/relações que estabelece com o PIBID no exercício da docência?</p>
<p>Egresso 1)- As experiências são constantes, podemos ter o melhor preparo [qualificação], mas cada aula, dia, escola é uma situação. No meu caso o PIBID não influenciou na minha escolha pela carreira, pois aconteceu num momento em que estávamos em estágio, mas tive aprendizados que contribuem com o nosso dia a dia. A parte da teoria é importante, mas a experiência em sala conta mais (sentir a vivência da escola pública precária), coisa que falta para muitos profissionais de universidades. Pois há um abismo entre universidade e escola pública, não falo de conteúdo e sim preparação profissional. Portanto, as práticas no PIBID aproximam os alunos dessa realidade, por menor que seja (AO).</p>
<p>Egresso 3)- A experiência em sala de aula é sempre desafiadora, mas com certeza um grande aprendizado. O PIBID em si (para mim) trouxe mais contribuições quanto à diversidade de atividades, dinâmicas, uma variação na metodologia. Claro, que nem todas realmente conseguimos desenvolver em sala de aula, pois somos um só! E no PIBID éramos um grupo. Mas, acredito que as contribuições são de um preparo maior para entrar em sala de aula, pensando em dinâmicas que vão além do conteúdo dado pelo livro didático, propondo atividades em que os alunos construam o conhecimento e participem. O PIBID é importante na formação do professor da escola básica, do acadêmico e até mesmo para os professores universitários. É a ponte que faltava entre a pesquisa e o ensino (BRF).</p>
<p>Egresso 4)- O PIBID me ajudou muito, tanto nos períodos de estágio, como neste início de carreira, principalmente no que diz respeito a manter a calma perante as turmas. Acredito que esta calma também está associada aos conhecimentos acumulados durante estes 2 anos e 5 meses de PIBID, principalmente por podermos estar em contato direto com alunos e professores da rede básica durante boa parte da graduação, o que nos permitiu também conhecer alguns livros didáticos e a dinâmica das escolas vinculadas ao Programa. Isso tudo auxilia na elaboração dos PTDs [Planos de Trabalho Docente] e na confecção de materiais didáticos alternativos. O que mais me encanta na docência é que nenhuma turma, nenhum aluno é igual e não há receita pronta para conduzir uma boa aula. Ora frustrante ora prazeroso, estamos sempre com novos desafios. Outra contribuição importante do PIBID foi nos ensinar a saber lidar com as frustrações e trocar as boas experiências (BK).</p>
<p>Egresso 8)- Meu primeiro contrato como professora na Educação Básica ocorreu por meio do PSS, apesar de estar aprovada no Concurso do Estado desde 2014, e ainda não ter sido convocada. O mais interessante foi que as minhas aulas aconteceram na Educação de Jovens e Adultos (EJA), contexto diferenciado do regular, do qual estava acostumada no PIBID, portanto, desafiador. Contudo, percebi que as contribuições do Programa durante o desenvolvimento do meu trabalho docente foram inúmeras, visto que senti facilidade de adaptação nesse novo ambiente escolar: o preenchimento de diários de classe, analisar o PPP e o regulamento interno da escola (e me preocupar em fazer essa análise), participar de reuniões pedagógicas e conselhos de classe, além do conhecimento das funções dos espaços escolares, eram situações familiares para mim. Aprendi tudo isso no PIBID, inclusive tive muita facilidade nos Estágios Supervisionados, tanto na graduação como no mestrado. Notei que desenvolver aulas diferenciadas faz parte da minha metodologia diária, sobretudo porque obtive esse incentivo durante o Curso de Licenciatura. Não é nada fora do comum e muito menos radical. Trata-se da reflexão constante sobre a prática de modo teorizado, e de utilizar as ferramentas didáticas presentes dentro da própria escola, muitas vezes esquecidas na gaveta (EW).</p>

Egresso 11)- Bom, nem sempre é fácil lidar com os alunos. É uma diversidade muito grande de estudantes. Tenho alunos especiais e alguns desafios todos os dias. Acho que as atividades práticas do PIBID me ajudaram e me ajudam até hoje. Uso o livro do PIBID e tudo o que aprendi durante esse período de formação (FAC).

Egresso 17)- Em sala de aula utilizo todo o conhecimento possível adquirido no Programa. Busco desenvolver as atividades realizadas no PIBID com os alunos, relacionando a teoria com a prática. Apesar dos diferentes desafios enfrentados como professora, as metodologias diferenciadas que aprendi mostram como o PIBID ainda é importante em sala de aula e na formação inicial de professores (MCM).

Egresso 19)- Eu amo o que faço, com certeza não escolheria outra profissão. O PIBID me ajudou no Curso de Licenciatura e ainda contribui nas minhas práticas em sala de aula. Primeiramente porque me faz sempre pensar na importância de tornar o conhecimento lúdico e palpável para os alunos, principalmente do Ensino Fundamental. Também contribui na prática propriamente dita, porque consigo utilizar algumas atividades que desenvolvemos durante o PIBID e ideias práticas de outros subprojetos também. As atividades lúdicas do PIBID trazem inovação para as aulas de Geografia (PLLDF).

Egresso 20)- Olha, acho que as principais contribuições são na parte didática. Penso que pelo menos na parte que participei do Programa, faltou um pouco das contribuições das partes burocráticas da escola, por exemplo, trabalho em um colégio de periferia e existem muitas situações que não sabemos como agir: o tráfico de drogas, porte de armas, violência doméstica, a questão das religiões nas famílias... Aprendemos na prática. Na parte didática aprendi muito, principalmente na preparação de aulas e atividades diversificadas. Foi excelente! Mesmo sabendo que a quantidade de tempo que temos para preparar aulas, corrigir trabalhos e provas é muito curta. Hoje faço até parte do conselho escolar da minha escola, de tanto que gosto do ambiente e me sinto parte dele. Esse espírito participativo foi instigado no PIBID (PVDF).

Fonte: Dados coletados durante entrevista com os egressos do PIBID-Geografia (julho/2016).

Diante da apresentação das respostas dos egressos sobre a experiência em sala de aula e as contribuições do PIBID no exercício da docência (Quadros 02 e 03), destacam-se alguns pontos.

Para 75% dos egressos que atuam como professor, as experiências são constantes e desafiadoras. Segundo Azevedo e Andrade (2007, p. 242) “Uma sala de aula que propicia espaço interativo de diálogo em complexidade crescente potencializa o papel do professor e do aluno”. Nesse sentido, é um ambiente de aprendizagem para ambos, não somente o professor é detentor do saber, mas o aluno tem suas experiências que em sintonia com a teoria vigoram diálogos promissores na disciplina.

De acordo com 87% dos egressos que estão no exercício da profissão, o PIBID foi importante principalmente por estimular o desenvolvimento de metodologias e atividades didáticas diferenciadas, tornando a aula mais interessante para os alunos. Considera-se cada escola, turma e aula especial por ser única dentro de sua realidade. Entre momentos prazerosos e de frustração, o PIBID contribuiu para o entendimento das diferentes

situações possíveis de serem encontradas no ambiente escolar, sobretudo em relação aos aspectos emocionais presentes numa sala de aula.

Os elementos subjetivos da prática docente também precisam ser considerados: o medo, conflito, desinteresse, insegurança, indisciplina, resistência, imprevisto. “Esse vínculo entre os aspectos emocionais e cognitivos da identidade profissional docente deve ser levado em conta na hora de analisar a profissionalização docente” (GARCIA, 2010, p. 14), os quais podem tornar o trabalho do professor(a) menos desgastante, quando trabalhados na formação inicial.

As ações desenvolvidas no subprojeto do PIBID de Geografia (UNIOESTE/MCR) facilitaram a adaptação dos egressos em novos ambientes escolares, visto que 62% dos professores recém-formados se consideraram mais preparados e seguros no exercício da profissão (Quadro 03). Além disso, 46% dos egressos alegaram que participar do Programa gerou mudanças na vida pessoal e profissional, levando em consideração a oportunidade de vivenciar o trabalho docente, de pesquisar e participar de eventos científicos durante a graduação (Quadro 02). Entretanto, há egressos que foram desestimulados a permanecer na docência (9%), devido às dificuldades e desvalorização da profissão.

Um dos egressos relatou que se sente, de fato, parte do ambiente escolar, e por isso busca participar ativamente das discussões e ações pedagógicas, visando sua melhoria. Segundo Cruz (2007, p. 202), os professores precisam participar mais do processo de reformulação curricular. Necessitam assumir a posição de sujeitos construtores das diretrizes curriculares para ocorrerem menos conflitos entre o que se propõe e o que se faz.

Nesse sentido, o PIBID tem revigorado a formação inicial docente, sobretudo por se preocupar em estabelecer o compromisso participativo do futuro professor, nas mais diversas instâncias.

Assim, o PIBID estimula o trabalho docente com práticas diferenciadas que vão além do livro didático, embora, este último seja frequentemente utilizado como base de análise e no planejamento das atividades. Aqueles que se encontram no exercício da profissão docente intitulam-se realizados – assumir o contrário seria desolador –, apesar das precárias condições de trabalho, amam a profissão. Contudo, 42% dos egressos aguardam oportunidades para lecionar na Educação Básica, tanto por meio do PSS como pelo Concurso Público do Estado do Paraná (2013).

A coordenação do PIBID, junto com os professores supervisores e bolsistas de iniciação à docência, também se preocupa com a formação crítica dos futuros

professores, considerando que as leituras e discussões teóricas são realizadas na Universidade e nas escolas, no entremeio das atividades práticas com os alunos.

De forma geral, pode-se afirmar que o PIBID, aliado ao Curso de Licenciatura em Geografia (UNIOESTE/MCR), gera impactos significativos na vida pessoal e profissional dos participantes, durante e após o cursar da graduação. Os dados presentes neste trabalho comprovam a eficácia do Programa e a necessidade de ampliá-lo para mais escolas e licenciandos.

É preciso salientar que a concepção de formação inicial de professores desenvolvida no PIBID-Geografia considera a escola como espaço fundamental do aprendizado do trabalho docente. Além disso, os objetivos propostos no Programa estão sendo colocados em prática gradualmente nos cursos de licenciatura, sobretudo por meio das disciplinas pedagógicas, do estágio supervisionado e dos projetos de extensão.

Os dados coletados nesta pesquisa não possuem a intenção de julgar ou comparar, de forma negativa, a formação dos licenciandos que não tiveram oportunidade de participar do PIBID. Entretanto, ficou evidente na fala dos egressos que vivenciar a Universidade, o Curso de Licenciatura e a escola, em sua plenitude, certamente atribui diferenciais consideráveis para a formação inicial de professores.

Concorda-se com Gonçalves (2016) quando a mesma indica que os problemas das políticas de formação docente se agravam pela falta de continuidade, ligadas à escassa articulação entre a carreira do magistério, a avaliação dessas políticas, o desenvolvimento e a inserção profissional na docência.

Defende-se que essa oportunidade de vivência integral nos cursos de licenciatura precisa ser ampliada para todos os acadêmicos, visto que o PIBID também foi reconhecido como forma de permanência dos mesmos na Universidade em diversas pesquisas e eventos científicos. Fato que ressignifica essa política na prática e requer mais atenção e investimentos.

Considerações finais

Diante das discussões expostas, pode-se constatar que o modelo de formação adotado no PIBID de Geografia, de modo complementar ao Curso de Licenciatura (UNIOESTE/MCR), tem ajudado o recém-formado na Universidade a enfrentar as complexidades do trabalho docente.

Contudo, apesar das contribuições do Programa durante a formação inicial de professores de Geografia, relatada por 24 egressos em entrevista, verificou-se que 42% dos ex-participantes do PIBID ainda não tiveram oportunidade de exercer a profissão na Educação Básica, sobretudo por falta de convocações no PSS ou no Concurso do Estado do Paraná (2013).

Destaca-se que esta porcentagem se refere ao número exato de 10 professores, sendo que apenas outros 10 exercem a profissão atualmente (42%) – 8 na Educação Básica (33%) e 2 no Ensino Superior (9%).

Nesse sentido, a valorização da profissão docente proporcionada pelo PIBID, acaba sendo limitada ao Curso de Licenciatura, promovendo *status* diferenciado de formação e qualificação durante a graduação. Depois de formado, o professor iniciante encontra dificuldades para exercer a profissão (no sentido de contratação), visto que o PIBID e as experiências extracurriculares adquiridas na Licenciatura não são consideradas nos processos seletivos e concursos do Estado (Paraná), diminuindo a classificação desses profissionais, que por sua vez, não são convocados ou esperam por muito tempo (ocorrendo casos de desistência da profissão).

Deste modo é preciso destacar que o PIBID cumpre com sua missão principal: incentivar e aperfeiçoar a formação inicial de professores no âmbito do Curso de Licenciatura em Geografia. Porém, garantir que esses profissionais atuem na Educação Básica não é tarefa do PIBID, e muito menos da Universidade, mas sim do governo, que precisa motivar a escolha dos jovens pela docência, mas também oferecer os subsídios necessários para sua permanência e avanços na carreira conforme titulação.

Talvez, seja esse o principal motivo para muitos egressos do Programa seguirem nos cursos de mestrado e doutorado (o que é excelente!), buscando novas alternativas de aperfeiçoamento e campos de trabalho, as quais são muito mais competitivas, mas, simultaneamente, um pouco mais valorizadas.

Espera-se que as discussões deste trabalho se ampliem no âmbito das IES, para que seja possível conhecer o contexto estadual, regional ou mesmo nacional dos egressos do PIBID, viabilizando o conhecimento de dados concretos sobre o Programa e das condições de trabalho dos professores recém-licenciados.

O desejo e a luta estão centrados na ampliação e fortalecimento do PIBID, mas também, por incentivos governamentais que amparem e valorizem de fato os professores iniciantes, evitando o crescimento dessa contradição existente entre a formação inicial de professores e a inserção na carreira do magistério. Ademais, as DCNs determinam que a

valorização desses profissionais requer a articulação entre formação inicial, formação continuada, carreira, salários e condições dignas de trabalho.

Referências Bibliográficas

ALMEIDA, Geraldo Peçanha de. **Transposição Didática: por onde começar?** São Paulo: Cortez, 2007.

AZEVEDO, Maria Antonia Ramos de; ANDRADE, Maria de Fátima Ramos de. O conhecimento em sala de aula: a organização do ensino numa perspectiva interdisciplinar. In: **Educar**, Curitiba, n. 30, p. 235-250, 2007.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada. **Resolução CNE/CP n. 02/2015**, de 1º de julho de 2015.

CALLAI, Helena Copetti. O conhecimento geográfico e a formação do professor de Geografia. In: **Revista Geográfica de América Central**, Costa Rica, Número Especial EGAL, p. 1-20, 2011.

CANNEL, Charles Frederick.; KAHN, Robert L. Coleta de dados por entrevista. In: FESTINGER, L.; KATZ, D. **A Pesquisa da Psicologia Social**. Rio de Janeiro: Fundação Getulio Vargas, 1974.

CRUZ, Giseli Barreto da. A prática docente no contexto da sala de aula frente às reformas curriculares. In: **Educar**, Curitiba, nº. 29, p. 191-205, 2007.

GARCIA, Carlos M. O professor iniciante, a prática pedagógica e o sentido da experiência. In: **Formação Docente**, Belo Horizonte, v. 02, n. 03, p. 11-49, ago./dez. 2010.

GONÇALVES, Gláucia Signorelli de Queiroz. **Inserção profissional de egressos do PIBID: desafios e aprendizagens no início da docência**. 2016. 243 f. Tese (Doutorado em Educação: Psicologia da Educação) - Programa de Estudos Pós-Graduados em Educação: Psicologia da Educação, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2016.

IMBERNÓN, Francisco. **La Formación y el Desarrollo Profesional del Profesorado: hacia una nueva cultura profesional**. Barcelona: Graó, 1994.

KAERCHER, Nestor A. **Se a Geografia escolar é um pastel de vento o gato come a Geografia Crítica**. Porto Alegre-RS: Evangraf, 2014.

LOPES, Claudivan Sanches. **O professor de Geografia e os saberes profissionais: o processo formativo e o desenvolvimento da profissionalidade**. 2010. 258f. Tese (Doutorado) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2010.

NÓVOA, António. **Professores: imagens do futuro presente**. Lisboa: EDUCA, 2009.

PORTUGAL, Jussara Fraga. Memórias, diários e portfólios: narrativas autobiográficas e formação docente. In: PORTUGAL, Jussara Fraga; CHAIGAR, Vânia Alves Martins (Org). **Ensino e pesquisa em educação geográfica: memórias, histórias de vida e narrativas docentes**. Salvador: EDUFBA, 2015, p. 43-72.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

WILHELM, Marilene Franciele. **A Evasão no Curso de Licenciatura em Geografia da Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE), campus de Marechal Cândido Rondon entre os anos de 2012 a 2015**. 2017, 128f. Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) - Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE), Marechal Cândido Rondon-PR, 2017.

WOITOWICZ, Eliete. **A Formação Inicial de Professores de Geografia no PIBID/UNIOESTE – Campus de Marechal Cândido Rondon-PR (2011-2015)**. 2016. 144 p. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE), Francisco Beltrão-PR.

O que fazem os egressos do PIBID-Geografia da UNIOESTE?

Recebido em 21 de março de 2017.

Aceito para publicação em 10 de dezembro de 2017.